



Ata da 11ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 1º Período da 2ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 12 de abril de 2022.

Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e vinte e quatro minutos, a Décima Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Primeiro Período da Segunda Sessão Legislativa da Nona Legislatura. / Conforme o registro de chamada, não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador José Carlos Corrêa Cardoso Júnior fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projetos de Lei:** 41/2022 – Adriano Pereira Verediano; 42/2022 – Leonardo Cleiton Camargo; 43/2022 – Paulo Sérgio de Almeida. **Indicações:** 1548 e 1603/2022 – Alexandre Andreza Macedo; 1520, 1538, 1539, 1540, 1564, 1596, 1597, 1598 e 1599/2022 – Alexandre Valdo Maitan; 1541, 1592 e 1593/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 1565, 1566, 1567, 1568, 1569 e 1570/2022 – Arildo Tomaz Bucker; 1604, 1605, 1606, 1607, 1608, 1614, 1615, 1616, 1617, 1618 e 1619/2022 – Brás Zagotto; 1595/2022 – Diogo Pereira Lube; 1521, 1522, 1523, 1528 e 1557/2022 – Ely Escarpini; 1525 e 1602/2022 – Evandro Miranda; 1531, 1532, 1533, 1534, 1535, 1536, 1537, 1543, 1580, 1581, 1582, 1583, 1584, 1585, 1586, 1587, 1588, 1589, 1590 e 1591/2022 – Leonardo Cleiton Camargo; 1526, 1527, 1529, 1554, 1571, 1572, 1574 e 1594/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira; 1518, 1519, 1549, 1550, 1551, 1552, 1558, 1559, 1560, 1562, 1609, 1610, 1611, 1612 e 1613/2022 – Osmar Francisco; 1600 e 1601/2022 – Paulo Grola; 1524, 1542, 1544, 1545, 1546 e 1547/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 1553, 1555, 1556, 1561, 1563 e 1573/2022 – Sandro Dellabella Ferreira; 1517, 1575, 1576, 1577, 1578 e 1579/2022 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimentos:** *Votos de Congratulação:* 268/2022 – Evandro Miranda; 269/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira; 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297 e 298/2022 – Osmar Francisco; 299, 300, 301, 302 e 303/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; *Votos de Pesar:* 31/2022 – Leonardo Pinheiro Dutra. **Projeto de Decreto Legislativo:** 94/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira. **Recurso ao Plenário:** 01/2022 – Paulo Grola. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o Paulo Bento, o qual considera o maior educador de trânsito de Cachoeiro, virá à Câmara no dia 03/05 para falar sobre o Maio Amarelo. / Logo após, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Osmar Francisco:** — Agradece ao prefeito, ao Vander e ao Nuno pelo atendimento ao seu pedido para que fosse concretada uma rua no local conhecido como Buraco do Urubu e também trocadas as manilhas lá. Informa que, acompanhado do Nuno, assessor do prefeito, visitou as comunidades de Jabuticabeiras, Retiro, São Vicente e Alto São Vicente, nas quais viu que a situação das estradas estava muito ruim e faltava iluminação. Conta que, nessa visita, ficou triste por ver uma família reclamando que três crianças, para conseguirem estudar, tinham que levantar às 4:00 horas da manhã para irem até a entrada de Independência, em Sossego, pois o transporte não conseguia chegar à casa delas devido a um córrego passando na via, o qual precisa ser manilhado. Então, registra que pediu ao assessor do prefeito que aquela comunidade seja atendida. Enfatiza que é vereador de Cachoeiro e vai pedir em favor de toda a cidade. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Lembra que, na semana passada, disse que o PSF de Itaoca tinha várias



demandas; porém, algumas pessoas entenderam que ele havia citado a recepção. Assim, pede desculpas às recepcionistas daquele posto de saúde, pois elas trabalham com carinho. Deixa claro que o PSF de Itaoca não pode ficar sem médico. Agradece ao Prefeito Victor Coelho e ao Secretário Vander Maciel pela concretagem da Rua José Barcelos, em Itaoca, realizada através de mutirão. Relata que há muitas demandas na comunidade e, aos poucos, elas serão ajustadas. Informa que a aplicação de revsol em Valão de Areia está a pleno vapor e torce para que tudo dê certo. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Comenta que as crianças dos Bairros Monte Belo e União também sofrem com a falta de transporte escolar, pois elas acabam tendo que subir um morro de quase um quilômetro debaixo de sol quente e chuva. Conta que, desde o início do ano passado, vem fazendo pedidos à Secretaria de Educação quanto ao transporte escolar, mas lhe foi dito que o local não tem direito a esse serviço. Inclusive diz que essa resposta foi dada, talvez, porque foi ele, Ary, quem fez os pedidos. Informa que, ontem, esteve na Assembleia Legislativa e conversou com alguns deputados sobre o seu desejo e também o da maioria dos vereadores da Câmara de que seja pago o reajuste do piso salarial aos professores. Menciona que o Deputado Majeski encaminhou uma carta ao prefeito de Cachoeiro, pedindo que fosse pago o reajuste aos professores, já que se trata de uma lei federal, a qual estabelece que, se for necessário, o Governo Federal dará uma complementação. Diz-se triste por ver que o Governo Municipal não tem interesse em ajudar os professores. Destaca que será feita uma audiência pública na Câmara, no dia 20/04, para tratar dessa questão dos professores. Registra que, se a secretária de Educação não vier à audiência, mais uma vez ela vai demonstrar que não está preparada para ocupar o cargo, porque vai correr de um debate com os professores e as pessoas que têm interesse em ajudar a classe. Observa que as prioridades da Prefeitura de Cachoeiro são meio malucas, pois são feitas obras bonitas, mas desnecessárias, no centro da cidade, como a do estacionamento na praça, cujo valor é um absurdo. Salienta que o povo não é mais bobo, pois vê as coisas e cobra dos vereadores. Além disso, lembra que foram criados cargos desnecessários na Prefeitura em período de política, enquanto os professores precisam do reajuste salarial, que é negado pelo prefeito. Ressalta que os vereadores devem reconhecer a necessidade dos professores; porém, os edis não têm pulso para combater o Poder Executivo nesse sentido. Lamenta que, em Cachoeiro, ainda haja crianças estudando em contêineres, inclusive diz que nem presos ficam mais nesse tipo de estrutura. Fala da sua tristeza de ver uma categoria como a dos professores tão desprivilegiada em Cachoeiro pelo governo de Victor Coelho. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Relata que a pauta que domina o Município de Cachoeiro, o Estado do Espírito Santo e o Brasil é a valorização dos professores. Lembra que, na sessão passada, fez questão de enfatizar que, infelizmente, o servidor público é o último a ser valorizado, sendo sempre dada prioridade aos políticos e aos anseios deles. / **Rodrigo Sandi:** — Analisa que é desperdício de tempo fazer indicação solicitando que os buracos das ruas de Cachoeiro sejam tapados. Ressalta que o Município deveria fazer uma força tarefa para acabar com os buracos de toda a cidade, os quais foram causados pelas fortes chuvas. Comenta que um vereador faz indicação pedindo para que sejam tapados os buracos de uma rua, mas outras, que ficam localizadas próximas, também estão esburacadas. Então, diz que a Prefeitura desloca vários homens e caminhões para atender a uma rua da indicação, enquanto que as outras continuam com problemas. Portanto, avalia que não será dado fim aos buracos das ruas de Cachoeiro. Torce para que o prefeito e seu secretariado encontrem um caminho para acabar com esse problema. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Lembra que Cachoeiro teve um prefeito que juntava as Secretarias de Obras, de Limpeza e de Interior para fazerem mutirões nos finais semanas. Comenta que, hoje, parece que a Prefeitura tem vários donos, pois as secretarias não atendem os serviços destinados a outras pastas, mesmo que isso seja possível, como no caso das Secretarias de Interior e de Agricultura. Cita que a Prefeitura tem um convênio com o Estado, no valor de 11



milhões e 700 mil reais, para fazer melhorias em dezenove ruas principais da cidade. Informa que, há poucos dias, o Governador Casagrande assinou outro convênio com a Prefeitura, no valor de 34 milhões de reais, para beneficiar mais oitenta ruas em bairros diferentes de Cachoeiro. Assim, acredita que, dentro de pouco tempo, as comunidades cachoeirenses serão bem atendidas com esses dois convênios. / **Aparteando Paulo Grola:** — Salienta que os secretários da Prefeitura têm que se juntar para buscar fazer com que a cidade de Cachoeiro seja melhor. / **Rodrigo Sandi:** — Menciona que, em suas andanças pela cidade, observou que o maior problema de Cachoeiro são os buracos; então, a Prefeitura precisa fazer um estudo para que isso seja resolvido de uma vez por todas. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Concorde com o Vereador Rodrigo. Frisa que não há planejamento para o serviço de tapa-buracos ser iniciado e passar por todos os bairros e distritos de Cachoeiro para que as pessoas pudessem ter pelo menos noção de quando o problema seria resolvido em suas regiões. Sugere à Prefeitura que faça um cronograma de trabalho. / **Rodrigo Sandi:** — Agradece aos vereadores pelos apartes. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Destaca que é importante fazer memória de que, ao longo de muitas décadas, a malha rodoviária de Cachoeiro foi construída de forma irregular. Salienta que os buracos de uma rua são tapados, mas, depois, aparecem outros defeitos até por falta de drenagem. Frisa que grande parte das gestões anteriores de Cachoeiro asfaltaram muitas ruas, mas não colocaram manilhas debaixo da terra, sem contar que utilizaram uma camada de apenas dois centímetros de asfalto. Então, diz que essa problemática do asfalto de Cachoeiro é devido à ingerência de gestões anteriores que, em tempos eleitoreiros, faziam megaoperações de asfaltamento, sem qualidade e sem drenagem, ficando uma herança ruim para as administrações posteriores. Analisa que o que vai solucionar esse problema são os convênios citados pelo Presidente Brás entre o Município e o Estado, com os quais vão ser feitos os recapeamentos das ruas com um asfalto de oito centímetros, e não com o de dois, como já foram realizados em Cachoeiro. Comenta que, com o orçamento do Município, não é possível fazer o recapeamento asfáltico de toda a cidade; porém, é preciso que a população tenha paciência e aceite as operações tapa-buracos, o que facilita um pouco o ir e vir das pessoas. Agradece à SEMMAT pela execução do projeto da Secretaria de Mobilidade Urbana, sendo feitos três quebra-molas nas Ruas Gilberto Freire e Clementina de Jesus, no Bairro Coramara, obra indicada pelo seu gabinete, através de um abaixo-assinado dos moradores. Conta que naquela via passam cerca de oito ônibus por hora e inúmeros outros veículos, os quais trefegam em alta velocidade. Avalia que os quebra-molas são um mal necessário em alguns lugares e devem ser aplicados de forma organizada. Afirma que esses quebra-molas vão melhorar o fluxo do trânsito, diminuindo a velocidade dos veículos e dando maior segurança aos pedestres. / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Rodrigo Sandi:** — Comenta que, se os vereadores não amanhecerem nas secretarias para cobrar as demandas de suas comunidades, não serão atendidos. Menciona que as pessoas fazem um pedido ao vereador em um dia e, no outro, querem que tudo seja resolvido; porém, avisa que não é desse jeito que as coisas acontecem, visto que há vários bairros e distritos na cidade, além de os dezenove vereadores não serem super-heróis nem terem o poder de executar obras, o que cabe ao prefeito. Esclarece que as atribuições dos vereadores é fazer pedidos, indicações e cobrar do Executivo que a população seja atendida, o que, muitas vezes, não acontece. Alerta ainda que a realização de alguns serviços na cidade depende da parte financeira. Conta que o Bairro Zumbi será presenteado com a maior unidade de saúde do Sul do Estado, mas foi preciso um vereador buscar emenda, no valor de mais de 1 milhão de reais, para essa obra. / **Aparteando Ely Escarpini:** — Lembra que o Vereador Rodrigo fez o pedido de emenda parlamentar à Deputada Norma Ayub, no valor de 1 milhões e 45 mil reais, e o prefeito concordou em dar uma contrapartida de 2 milhões e 200 mil reais para fazer o posto de saúde no Bairro Zumbi. Então, diz que teve a ideia de buscar



recursos junto ao Governo do Estado, através do Deputado Alexandre Quintino, que conseguiu 1 milhão e 900 mil reais, para ampliar a Rua Baixo Guandu que dá acesso à nova unidade de saúde. Concorde com o colega Rodrigo de que vereador não tem poder de mando, mas pode procurar os representantes estaduais e federais para buscar recursos para o Município. Afirma que, com a união dos vereadores, a comunidade do Zumbi vai melhorar cada vez mais. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Lembra que o ex-vereador Juarez Tavares Mata defendia o Bairro Zumbi, inclusive levou água para lá e fez a doação de terrenos para as pessoas mais pobres. Então, diz que é preciso fazer uma homenagem ao Juarez, que conquistou sete mandatos de vereador, foi cinco vezes presidente da Câmara e ajudou muito Cachoeiro de Itapemirim. Sugere aos Vereadores Ely, Rodrigo e Chupeta que prestem uma homenagem ao Juarez Tavares Mata, colocando o nome dele no novo posto de saúde do Bairro Zumbi. / **Rodrigo Sandi:** — Concorde que Juarez era um homem bom. Diz que esteve com a Secretária Lílian e lhe pediu que visitasse a praça do Bairro Alto Eucalipto para ver como estava aquele local, o qual precisa passar por uma reforma para que seja explorado por um projeto social. Salienta que o Zumbi é um bairro muito populoso e precisa dos cuidados dos três vereadores da região para que a vida daqueles moradores possa melhorar. / **Adriano Pereira Verediano:** — Concorde com o colega Rodrigo no sentido de que a população acha que o vereador é obrigado a fazer certas coisas, mas quem a viciou nisso foram os próprios edis. Comenta que, por discordar de certas coisas na Câmara, acaba não conseguindo nada junto ao Executivo. Diz entender que as demandas do Município não serão resolvidas do dia para a noite; porém, lembra que já apresentou algumas há um ano e quatro meses e nada aconteceu. Registra que aprendeu que na política é preciso se reinventar, porque, pelo simples fato de discordar de algumas coisas, acaba não sendo atendido em seus pedidos. Lamenta que haja ex-secretário tentando o desestruturar perante algumas lideranças, o que considera um ato covarde, mas vai continuar trabalhando e cobrando em favor da população que o elegeu. Agradece ao secretário de Governo, pois foram resolvidos dois problemas em uma rua no seu bairro, o que alegrou muito os moradores. Relata que as obras que solicita são simples, como reparos de calçadas, de ruas e de muros, mas, devido a seu posicionamento na Câmara, isso lhe é negado. Enfatiza que não dá para ficar calado diante de algumas situações. Cita que há oposições inteligente e burra, assim como também secretários inteligentes e burros. Deixa claro que sempre respeitou a todos e quer ser respeitado. Analisa que, quando os Poderes Legislativo e Executivo estão em sintonia, quem ganha é a população. Afirma que não deseja ser pai de nenhuma obra, apenas quer representar bem o povo cachoeirense, não importando qual vereador vai conseguir, por exemplo, a drenagem do Bairro Nova Brasília. Avisa a um subsecretário de Cachoeiro, o qual tentou lhe derrubar, que vai respeitá-lo, se também for tratado com respeito. Informa que não tem pretensão de ser reeleito vereador e que é o povo que vai decidir isso. Diz que sempre procura ajudar as pessoas e, por isso, está na Câmara, já que fez campanha sem 1 real no bolso e alcançou quase mil votos. Ressalta que não sabe falar palavras bonitas, mas sabe honrar, valorizar e ser grato a todos os que lhe estendem a mão. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Salienta que tem cobrado do Executivo a demolição daquele prédio na comunidade do Vereador Gelinho para que, depois, seja estudado, juntamente com o colega, um projeto para ser feito lá. / **Adriano Pereira Verediano:** — Deixa claro que vereador não faz obra, e sim indica, como foi o caso dessa citada pelo Presidente Brás, que foi um pedido dele, Adriano, e do Vereador Sandro. Frisa que todos os vereadores que quiserem ajudar a sua comunidade serão bem recebidos. Ressalta que não tem rivalidade com nenhum colega de Câmara e busca ser companheiro e amigo de todos. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Parabeniza o Vereador Gelinho pela fala. Comenta que o colega será honrado em todos os lugares em que agir com honradez. Analisa que quanto mais vereadores atuarem para o poder público chegar até as comunidades carentes, mais as pessoas serão honradas. / **Adriano**



Pereira Verediano: — Agradece aos vereadores pelos apartes. / **Evandro Miranda:** — Concorde com o Vereador Diogo em relação ao desgaste que existe entre os colegas de Câmara, o que, a seu ver, também ocorre da parte de pessoas da Prefeitura que gostariam de estar no lugar dos edis. Inclusive lembra que, na legislatura anterior, estavam ocorrendo desavenças entre vereadores, porque alguns achavam que determinados bairros eram deles; então, o colega Rodrigo Sandi disse que ficaria feliz se todos os vereadores se unissem para ajudar o Bairro Zumbi. Deixa claro que quem deve ser atendida é a população, não importando o vereador que indica as obras. Registra que foram finalizados os serviços de tapa-buracos e de recapeamento asfáltico no Bairro São Geraldo, o que deixou os moradores felizes. Destaca que também foram concluídos os serviços de pintura e da parte elétrica do ginásio poliesportivo do Bairro Paraíso. Convida a todos os vereadores para o início do campeonato que ocorrerá, hoje, a partir das 20:00 horas, naquela quadra. Agradece a toda equipe da SEMESP pelo excelente serviço de pintura feito naquela quadra. Conta que, ainda esta semana, todo o serviço de iluminação de led da praça do Bairro Paraíso será finalizado. Então, agradece ao Prefeito Victor Coelho, ao pessoal da SEMMAT e à equipe da Empresa Vitória Luz pelo belo trabalho. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Pergunta se, no mandato anterior, foi feito algum pedido para a quadra do Bairro Paraíso. / **Evandro Miranda:** — Responde que não. Diz que fez o pedido em 2021, o qual foi refeito em 2022. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Explica que fez essa pergunta, porque há uma divergência entre quem perdeu e quem ganhou a eleição. Comenta que as demandas do vereador eleito têm validade; as do que perdeu, não. Então, diz que a demanda da praça do Bairro Paraíso é do Vereador Evandro. / **Evandro Miranda:** — Repudia a agressão sofrida pela bandeirinha Marcielly Netto que atuou no jogo da Desportiva. Conta que o técnico da Desportiva, que agrediu a bandeirinha, foi demitido, mas, a seu ver, ele deveria ter sido preso devido ao ato de covardia praticado contra uma mulher. Comenta que o futebol capixaba já é malvisto em vários lugares e, agora, com esse caso, a situação ficará ainda pior. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Agradece ao Vereador Evandro pelas palavras. Analisa que cada vereador tem um pensamento, um modo de agir e um reduto político. Menciona que, quando a pessoa é candidata, ela tem um reduto, que é o local onde reside e acaba conseguindo captar mais votos. Salienta que, depois de eleita, a pessoa não tem obrigação de trabalhar apenas por aquela comunidade, e sim por todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Frisa que é preciso acabar com essa história de que vereador A ou B não pode visitar ou fazer indicação para outras regiões. / **Evandro Miranda:** — Registra que visita todos os bairros e distritos de Cachoeiro, porque é vereador de todo o Município. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Informa que vai ceder o seu tempo do Pequeno e do Grande Expedientes para a Edna, representante da Apaches, falar sobre o autismo. / **Edna Alice Andrade da Costa Figueiredo:** — Cumprimenta a todos e agradece ao Vereador Allan pela oportunidade de falar na Câmara. Diz que está acompanhada da Telma, que é uma das pioneiras na luta pelos autistas em Cachoeiro. Registra que é a presidente da Associação de Pais de Autistas, a Apaches, que tem mais de duzentos membros, e vem pedir socorro à Câmara Municipal. Ressalta que o seu filho, o Dudu, está com quinze anos e foi diagnosticado autista quando tinha três anos de idade. Relata que a luta da Apaches é para que o autista desenvolva habilidades sociais e se envolva com a sociedade. Frisa que isso vem acontecendo graças às ações do Município, sendo que, muitas delas, são conquistas do Vereador Allan. Pede à Câmara que faça cumprir uma lei federal, que trata da pessoa com deficiência, a fim de que o autista possa entrar no mercado de trabalho. Lembra que, na semana passada, foi realizada a Caminhada do Autismo, quando a TV Gazeta fez uma reportagem sobre o mercado de trabalho. Menciona que a Prefeitura tem um programa de estágio que abrange alunos do ensino médio, de graduação e de pós-graduação com deficiência, assim como também empresas de Cachoeiro. Entretanto, destaca que há um déficit muito grande no acolhimento do autista, já a deficiência dele



não é visual. Conta que, hoje, apenas o Dudu e o Daniel, filho da Telma, que também é autista, fazem estágio em Cachoeiro. Comenta que existe a Lei Berenice Piana que é específica do autismo. Pede aos vereadores que lutem pela causa dos autistas. Coloca-se à disposição de todos. / **Telma Verediano Costa:** — Após os cumprimentos, diz que é mãe do Daniel, que tem vinte e quatro anos de idade e foi diagnosticado autista com três anos. Lembra que, naquela época, a luta foi grande, pois não havia muita informação sobre o autismo e o desenvolvimento das crianças. Ressalta que sempre buscou fazer cursos e pesquisar sobre o autismo para que o seu filho pudesse ser mais independente, além de trabalhar a socialização dele e procurar tirar qualquer mania que o prejudicasse na vida social. Conta que o Daniel terminou o ensino médio, fez vestibular e entrou na faculdade; porém, como mãe, começou a se preocupar, porque não adiantava seu filho ter um título, mas não conseguir emprego. Registra que, naquela época, com o falecimento do pai, o Daniel desenvolveu uma ansiedade muito severa. Então, comenta que, durante aquele período, uma empresa, que queria apostar em um autista, a procurou para que o Daniel fizesse um estágio por dois anos. Salienta que o estágio fez muito bem a seu filho, pois ele está mais sociável e se sente útil, importante e otimista. Menciona que a empresa também ganhou, porque os funcionários passaram a conviver com a adversidade e a diferença, o que fez todos crescerem como pessoas. Menciona que o seu filho quer aprender a dirigir; então, ela buscou saber se há amparo na lei para isso e descobriu que a Ciretran não libera o psicotécnico para autista. Diz que, depois de dois anos de estágio, ela buscou um laudo da psicóloga para levar seu filho a Vitória, pois só lá o exame poderia ser autorizado. Relata que o Daniel passou nesse exame com nota máxima e o cognitivo perfeito, o que a psicóloga atribuiu à inserção dele no mercado de trabalho. Avalia que esse foi mais um resultado positivo do seu filho devido ao trabalho que está realizando. Diante da evolução do Daniel, destaca que a empresa o contratou como funcionário pelos seus próprios méritos. Agradece ao Vereador Allan pela iniciativa na conscientização dos demais edis sobre o autismo e pede à Câmara que faça um trabalho para que as empresas possam apostar mais nos autistas. Esclarece que cada autista tem um jeito específico de ser, pois não são iguais. Coloca-se à disposição, juntamente com a Edna, através da Apaches, para ajudar a indicar onde cada um deles pode se adequar melhor. / **Adriano Pereira Verediano:** — Conta que, como professor de Jiu-jitsu, já teve dois alunos autistas, que eram inteligentes e se desenvolviam muito bem nas aulas. Diz considerar justa a causa dos autistas, razão pela qual se disponibiliza a ajudar. / **Ely Escarpini:** — Pergunta se o autista é categorizado por grau. / **Telma Verediano Costa:** — Responde que sim. / **Ely Escarpini:** — Indaga qual é o grau do Daniel. / **Telma Verediano Costa:** — Conta que, a partir de 2012, a OMS classificou o autista por grau. Explica que, na época em que o seu filho foi diagnosticado, ele era do grau 2, ou seja, de moderado para grave. Salienta que, depois do tratamento, o último laudo médico considerou o Daniel de grau 1. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece à Edna e à Telma pelas presenças e coloca a Câmara à disposição delas. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Agradece à Edna e à Telma também pelos esclarecimentos. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Registra que, hoje, ocorreu uma reunião no Restaurante do Josélio, em Bom Jardim, com o Prefeito Victor Coelho, o Diretor Estadual do DER, o Maretto, o Diretor Regional do DER, o Fábio, os vereadores, empresários e a comunidade em geral para tratar da demanda do trânsito pesado no centro do Distrito de Soturno. Comenta que também foi falado sobre a estadualização da estrada de Bom Jardim, cujo projeto foi aprovado na Câmara há algumas semanas, sendo informado pelo diretor do DER que o processo para essa finalidade será terminado em duas, três semanas para que as obras possam ser iniciadas lá. Conta que a estrada receberá revsol e espera que a obra seja feita de forma rápida, pois é um sonho antigo da comunidade. Agradece a todos os colegas vereadores que se fizeram presentes naquela reunião. Ressalta que, além da retirada do trânsito pesado do Distrito de Soturno, o melhoramento daquela estrada vai



facilitar a vida dos moradores de Gironda e desenvolver a comunidade de Bom Jardim, com a instalação de novas empresas na região. Frisa que a estadualização daquela estrada é o melhor caminho, porque o DER tem mais recursos para dar manutenção, quando for necessário. Comunica que o serviço na estrada de São Joaquim foi iniciado hoje, sendo realizada a limpeza e uma operação tapa-buracos, e, onde a situação estiver pior, será retirado o asfalto e feita a drenagem. Analisa que essas melhorias vão trazer desenvolvimento para os distritos industriais de Cachoeiro. Informa que o governador já deu a ordem para o início do futuro projeto de pavimentação com asfalto, concreto ou pavers da estrada de Bom Jardim, porque o revsol é apenas um paliativo melhor. Deixa claro para os empresários e a comunidade de Bom Jardim que, desta vez, a política que está sendo feita é séria, e não eleitoreira. Lembra que o povo sempre perguntava cadê o dinheiro para fazer aquela estrada que um ex-prefeito roubou. Enfatiza que nunca houve projeto para aquela estrada. Recorda que o ex-prefeito fez uma reunião naquele local e foi infeliz ao dizer que a estrada seria feita, quando ela não era nem estadual. Então, diz que, há vinte anos, os moradores escutam que a estrada seria pavimentada, mas nada acontecia lá; por isso, sempre houve muito descrédito quanto à pavimentação dela. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Pergunta qual é o nome do ex-prefeito. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Responde que é Theodorico de Assis Ferraço. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Frisa que os dezenove vereadores têm compromisso com a população cachoeirense. Diz que, em duas semanas, o projeto de estadualização das estradas de São Joaquim e Bom Jardim chegou à Câmara, passou pela procuradoria e pelas comissões e foi aprovado. Acrescenta que o prefeito sancionou, de forma ágil, essa lei, a qual foi enviada ao Estado para que o serviço pudesse ser iniciado o mais rápido possível. Comenta que há sessenta homens do DER trabalhando para melhorar a estrada de São Joaquim, onde há cerca de duzentas empresas. Parabeniza a Câmara por ter votado com rapidez o projeto de estadualização daquelas duas estradas. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Agradece aos vereadores que, a convite dele e do colega Paulo Grola, estiveram na curva da morte, em Soturno, e na estrada do Restaurante do Josélio, os quais apoiaram os pedidos para resolver as demandas desses dois locais. Repete que a estadualização da estrada de Bom Jardim foi muito boa, pois o Estado tem como dar suporte e manutenção à mesma. Informa que o diretor do DER disse que, em duas semanas, uma equipe vai realizar a sondagem do solo para ver como serão feitas as saídas de água e o manilhamento e, assim que houver revsol acumulado, a empresa contratada aplicará o material na estrada. Avisa que, depois de concluído todo o processo de estadualização, será dado início ao projeto de pavimentação definitiva daquela estrada. Conta que, nas últimas semanas, ele e o Vereador Paulo Grola estiveram em Vitória pelo menos quatro vezes para tratar da situação da estrada de Bom Jardim. Inclusive agradece ao governador por ter deixado as portas do palácio abertas para eles. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Relata que o diretor do DER disse que não aguentava mais os dois vereadores de Soturno cobrando essas demandas. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Frisa que é preciso cobrar mesmo, porque é gratificante ver a felicidade da população que espera por essa obra há vinte anos. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Diz que teve o privilégio de participar, ontem, de uma agenda com o prefeito. Deixa claro que não é o líder do governo, mas está vendo o comprometimento dele para com o Distrito de São Joaquim, cuja comunidade, segundo relatos, enfrenta problemas há trinta anos. Portanto, registra que o governo tem compromisso com uma história que estava esquecida, com um PDM que estava há cinco anos atrasado e com a indecisão se São Joaquim era distrito ou bairro. Menciona que os governos anteriores deixaram essa herança para o Prefeito Victor Coelho, que, agora, conseguiu dar uma resposta e pediu, naquela reunião, que confiassem nele. Parabeniza os moradores e os empresários de São Joaquim pela estadualização daquela estrada, inclusive comenta que, conforme combinado, hoje começou o serviço de limpeza lá. Ressalta que o Prefeito Victor não se furtou de dizer que



tinha compromisso com todo o Município, mas que aquele momento era para tratar do Distrito de São Joaquim, o que foi feito com muita responsabilidade. Também parabeniza o prefeito e os empresários, que se colocaram à disposição para fazer uma parceria público-privada. Diz esperar que os empresários de São Joaquim tenham sucesso com essa estadualização e que haja o compromisso de aplicação de revsol em algumas vias onde é difícil até para os moradores chegarem em suas próprias casas. Pergunta se isso é culpa do prefeito. Então, fala da importância do respeito às histórias e também de não frustrar sonhos que podem ser realizados. Registra também que não se pode negar o comprometimento do Governo do Estado para com o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Portanto, parabeniza o Governador Renato Casagrande por tudo o que está fazendo pelo Sul do Estado. Indaga se devem fechar os olhos para isso só por serem de oposição. Enfatiza que é preciso ser leal e tratar as diferenças, pois realmente o governador tem feito um bom trabalho para Cachoeiro. Lembra que o Município minguiu nos últimos dois anos do governo de Paulo Hartung, enquanto hoje há respostas por parte do Estado. Recorda que, na época do governo do PT, eram feitas reuniões com presidentes de associação de moradores para tratar do orçamento participativo, o que fechava o espaço dos vereadores, mas, agora, os edis podem dialogar com o prefeito. Segue agradecendo ao Secretário Paulo Miranda pela aplicação de revsol na comunidade de Valão de Areia. Agradece ainda ao Prefeito Victor Coelho pelo contexto geral, basta ver que também está acontecendo a estadualização da estrada de Soturno, que é uma luta de dois vereadores da Câmara, os quais, inclusive, tinham uma forte e justa bronca com relação ao Governador Renato Casagrande. Destaca que, se não fosse a luta desses dois colegas, talvez, isso não estivesse acontecendo agora; então, os parabeniza pela coragem de irem a Vitória várias vezes reivindicar obras e serviços para Cachoeiro. Deixa claro que não podem negar que houve um bom entendimento do Governador Casagrande para que aquela obra acontecesse de fato. Ressalta que esses colegas se esqueceram de falar sobre a obra que vai acontecer na estrada de Vargem Alta, pois a empresa já está sendo contratada para fazer a caixa de areia lá, o que também é uma luta deles. Informa que ainda há muito serviço a ser feito em Itaoca, mas as coisas estão acontecendo numa velocidade que não acontecia no governo anterior. Enfatiza que é vereador de Cachoeiro de Itapemirim, mas sempre luta por sua comunidade, que está tendo as respostas agora, como os desvios e o asfalto de Alto Moledo, o qual será licitado. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Destaca o carinho que o colega tem pelo Distrito de Itaoca. Diz também que a população e os empresários de São Joaquim merecem receber todas as benfeitorias. Comenta que as pessoas só se lembram da ferida quando ela está aberta e doendo. Espera que, quando essa obra estiver pronta, ela sirva de exemplo para as pessoas que são contra os governos de Victor Coelho e de Casagrande. Diz esperar também que essas pessoas tenham coragem de agradecê-los pela ferida de São Joaquim ter sido fechada, visto que aquele distrito vai ganhar uma avenida, e não uma estrada. Lembra que é muito fácil criticar; porém, também é preciso ter coragem para agradecer quando a obra fica pronta. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Ressalta que é muito fácil apontar as falhas, como buracos nas ruas. Informa que Cachoeiro tem mais de duzentos mil habitantes e que muitas coisas já foram feitas, mas ninguém pega um microfone para agradecer ao prefeito por ter tapado um buraco na rua ou pelo serviço concluído na Linha Vermelha, o qual ainda está na garantia. / **Brás Zagotto:** — Diz que foi convidado pelo secretário de Agricultura do Município de Atílio Vivácqua para ver uma demanda antiga na entrada de Córrego dos Monos. Reconhece que é difícil fazer um serviço naquele local devido à existência de uma nascente. Lembra que, quando foi secretário de Interior, fez uma drenagem lá; porém, agora, ela está entupida, e a água está vazando para o lado da rua, o que acabou abrindo grandes buracos no asfalto. Conta que levou o Secretário Paulo Miranda até lá para tentar fazer pelo menos um paliativo, pois há um projeto que contempla o Morro do Nicolau, o qual já está em licitação. Informa que, com uma hora de serviço, o Secretário



Paulo conseguiu jogar a água para outro cano que passava por aquele local, e a estrada já está seca. Avisa que, a partir de amanhã, a Prefeitura vai colocar solo brita lá e também perto da escola. Diz que, no ano passado, a Prefeitura e a BRK fizeram um serviço perto da escola, mas não voltaram para concluí-lo. Acrescenta que, na semana que vem, será feita a pavimentação asfáltica no local que já está seco. Inclusive menciona que pediu ao Nuno e ao Vander que fizessem também uma calçada lá, com vistas a resolver de vez o problema daquela comunidade. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Convida o Vereador Brás para acompanhá-lo à comunidade de Caeté, onde há o mesmo problema. Sugere ao vereador que faça esse pedido ao Nuno e ao secretário para que também seja resolvida aquela situação. / **Brás Zagotto:** — Destaca que Caeté é uma localidade de Itaoca, onde há dois vereadores, o Alexandre e o Boleba, que são mais eficientes do que ele. Lembra que, quando foi secretário, também fez um serviço lá. Diz ter certeza de que o governo atenderá ao pedido dos colegas Alexandre e Boleba em favor da localidade de Caeté. Comenta que, ontem, ligou para o Vereador Paulinho para convidá-lo a ir à comunidade de Córrego dos Monos. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — Agradece ao vereador pela ligação, mas realmente não pôde ir. Comenta que, hoje, houve uma discussão interessante na Câmara sobre vereadores irem a outros redutos, o que não é o caso do colega Brás. Lembra que ele e os Vereadores Juninho e Maitan já alertaram várias vezes de que a entrada de Córrego dos Monos não tinha condições de passagem, sendo que a Prefeitura fez a primeira parte do serviço lá. Registra que, na época, o Secretário Vander disse que, na semana seguinte, encaminharia a equipe para fazer a segunda parte do serviço, mas não fez; por isso, não há condições de andar nem a pé naquele local. Deixa claro que está “apanhando” naquele lugar. Analisa que, às vezes, a discussão sobre reduto acontece e deixa alguns vereadores chateados porque não existe planejamento na Prefeitura. / **Brás Zagotto:** — Conta que disse ao Nuno que a Prefeitura tinha feito a primeira parte do serviço, mas não retornou para fazer o restante. Frisa que os vereadores cumpriram bem o papel que lhes cabe, pois correram atrás para que a comunidade pudesse receber a obra. Comenta que, hoje, foi a uma reunião na TV Gazeta, com o Bruno Passoni, o Giliard e o Rodolfo, quando falou sobre o projeto de revitalização do centro da cidade. Menciona que, ontem, a equipe da TV Gazeta foi ao Bairro Vila Rica por causa da reclamação dos moradores quanto à falta de médico no posto de saúde, inclusive um cidadão disse que não havia profissional lá há quatro meses. Salienta que a Prefeitura não está conseguindo contratar médicos para atender a todas as comunidades, porque os Municípios vizinhos pagam um salário melhor a esses profissionais. Informa que, desde ontem, há uma nova médica atendendo no posto de saúde do Bairro Vila Rica. Menciona que viu, num grupo de WhatsApp, uma pessoa “batendo” muito no trabalho dele, Brás, quando, na verdade, tem conseguido levar vários benefícios para o Bairro Vila Rica. Ressalta que a escadaria que liga as Ruas Pedro Feitosa à Amélio Ronchetti foi construída na época do governo de Ferraço, em 1998, sendo que a água de chuva a descalçou, o que provocou a queda dela. Diz que aquela é uma obra difícil de ser executada, pois a Prefeitura terá que fazer licitação, já que não tem mão de obra própria para tal serviço. Acrescenta que há outra escadaria que liga as Ruas Ozires de Almeida Freitas à Marcolino Novaes, na qual, há uns quinze dias, uma pessoa do Bairro Vila Rica passou mal, caiu lá e acabou morrendo. Registra que há um cidadão de Cachoeiro que está postando vídeos nas redes sociais dizendo que aquele reduto é do ladrão do presidente da Câmara, que faz parte de uma quadrilha com o prefeito municipal. Então, avisa que a sua assessoria jurídica está entrando com um processo contra esse cidadão. Informa que o Serrinha, que trabalha no IML de Cachoeiro, destacou que aquele homem infartou, caiu na escadaria e quebrou o pescoço, vindo a óbito. Frisa que o cidadão chamado Moisés Mattos Robles está usando as redes sociais para denegrir a imagem dos vereadores, dizendo que o homem caiu na escadaria por falta de corrimão. Conta que esse cidadão está andando com um microfone por aí chamando os vereadores de ladrões e acusando o

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



presidente da Câmara e o prefeito de terem formado uma quadrilha organizada em Cachoeiro. Repete que serão tomadas as providências jurídicas cabíveis para colocar esse cidadão no lugar dele e fazê-lo provar isso na justiça. Comenta que ligou para o filho desse cara, que é o seu amigo Professor Breno, o qual já foi candidato a prefeito, e ele lhe disse que era para fazer o que achasse melhor. Continuando o seu discurso, mostra o vídeo do projeto de revitalização do centro da cidade e diz que a Prefeitura deveria divulgá-lo mais, pois muita gente acha que o valor de 2 milhões e 500 mil reais é referente apenas à obra da Praça Jerônimo Monteiro. Então, informa que todo o projeto engloba calçadão, ciclovia e faixas elevadas, sendo que a subida para carros não será mais ao lado dos Correios, e sim onde era a antiga torre, próximo à descida do Banco do Brasil. Acrescenta que há também a revitalização do palácio sede da Prefeitura. Ressalta que o Município investiu 183 mil reais no serviço que já foi feito de pintura e dos pavers. Inclusive pede ao Nuno que, junto ao prefeito, divulgue mais esse projeto para mostrar à população cachoeirense toda a revitalização do centro da cidade. Lembra que há um projeto de acessibilidade para que os cadeirantes possam chegar à Câmara. Conta que será feito um pregão na Câmara para poder comprar um elevador de acessibilidade. Inclusive salienta que o Wilson foi a Vitória e visitou três empresas que prestam serviço com elevadores panorâmicos. Destaca que o elevador ficará na praça, perto do posto para carros elétricos, no qual o cadeirante poderá subir até uma rampa no primeiro andar do prédio da Câmara. Informa que está aproveitando o momento para colocar isso junto ao projeto de revitalização do centro da cidade, pois a Câmara pagará pelo elevador. Ressalta que a parte de trás do prédio do Legislativo que será usada para aumentar o número de vagas de estacionamento também será feita com o processo do elevador, sendo licitado tudo junto. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Comenta que, na semana passada, salvo engano, o colega disse que o recurso para a revitalização do centro da cidade teria saído do setor de agricultura. Pergunta ao vereador se confirma essa informação. / **Brás Zagotto:** — Responde que, pelo que soube, foi o Conselho de Agricultura que liberou a verba, mas pode ver isso e informar, depois, ao colega. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Comunga com a fala do colega Diogo Lube quando disse que alguns vereadores queimam o filme de outros, pois vê que isso realmente acontece em Cachoeiro. Cita, como exemplo, que, outro dia, um vereador falou mal dele com o prefeito. Avisa que o prefeito não gosta dele, porque sempre diz as verdades na tribuna da Câmara Municipal. Frisa que ninguém precisa procurar o prefeito para falar mal de colega de Câmara, até porque as sessões são abertas e transmitidas pela internet, sem contar que sempre há pessoas do governo no plenário da Casa. Portanto, enfatiza que nenhum vereador precisa ficar puxando o saco do prefeito para se dar bem. Deixa claro que o que tem de falar do prefeito ou de secretário o faz sem medo de errar e sem constrangimento algum. Segue dizendo ao colega Rodrigo Sandi e ao Nuno que sua ferida ainda está aberta e, por isso, não tem como agradecer à Prefeitura, já que há cinco famílias desabrigadas no Bairro Monte Belo, mesmo tendo avisado, quarenta dias antes, que a chuva provocaria um estrago lá, se não fosse feita a limpeza do córrego daquela comunidade; porém, não foi atendido. Alerta que, se chover novamente, mais pessoas ficarão desabrigadas lá. Salienta que a Prefeitura não deu nenhuma assistência àquelas cinco famílias. Conta que o Vereador Brás Zagotto foi à sua comunidade e, depois, pediu à Prefeitura que tapasse alguns buracos lá, mas até hoje também não foi atendido. Deixa claro que não tem motivo para agradecer ao Governo Municipal, já que a sua comunidade não recebe benefício algum. Lembra que, há pouco tempo, denunciou que havia uma rua esburacada no Bairro Agostinho Simonato, e a Prefeitura fez o serviço lá, sendo que agradeceu pelo atendimento. Inclusive comenta que fez um vídeo do mesmo tamanho e qualidade do da denúncia para agradecer à Prefeitura; entretanto, afirma que na região onde mora não foi feito nada para que possa ser grato ao governo. Pergunta como vai agradecer, se a sua ferida cresce mais a cada dia. Pede ao Nuno que leve ao governo essa reivindicação e

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



também o seu descontentamento com a Prefeitura. Enfatiza que, desde janeiro do ano passado, não é atendido pelo Governo Municipal. Informa que já fez mais de duas mil indicações para Cachoeiro, mas não foi atendido em nenhuma delas. Continuando o seu discurso, solicita ao Presidente Brás Zagotto que encaminhe um ofício à Operadora Oi, pois um servidor dessa empresa foi a sua casa lhe oferecer um serviço de internet por 99 reais, sendo feito um contrato com o CPF de sua esposa; porém, sem autorização, foi feito também um contrato com o CNPJ dela, que é MEI. Salaria que, assim, a empresa cobrava duas vezes por um mesmo serviço de internet. Ressalta que, se não bastasse essa sacanagem, ontem, tal empresa ainda descontou de sua conta mais um pagamento. Deixa claro que não autorizou nenhum desconto direto em sua conta bancária. Então, avisa que vai entrar na justiça contra a Empresa Oi, porque ela está fazendo falcaturia em Cachoeiro, pois estava pagando duas contas de internet, quando deveria pagar apenas uma. Registra que, na sexta-feira, pediu à empresa que desligasse a internet, mas, ontem, ela cobrou mais um pagamento, descontando em sua conta no Banco Itaú. Inclusive menciona que ligou para o gerente do banco e lhe perguntou quem tinha autorizado tal desconto, sendo-lhe respondido que havia um documento dizendo que foi vendido o serviço para ser descontado na conta. Frisa que isso nunca foi descontado em sua conta, tendo acontecido ontem pela primeira vez e ainda depois que a empresa já tinha desligado a internet de sua casa; portanto, avalia que esse pessoal age com safadeza e maucaratismo. Ressalta que, por descuido seu, foi roubado, já que confia em todo mundo até que se prove o contrário. Pede aos colegas que vigiem esse negócio de internet, pois isso é uma “furada”. Solicita ao Presidente Brás Zagotto que faça um ofício para que um representante da Oi seja ouvido na Câmara, pois sabe que várias pessoas de Cachoeiro estão entrando na justiça contra essa empresa. Salaria que há uma empresa de internet em Cachoeiro que merece elogios, que é a do Fassarella, pois nunca teve problemas com ela; porém, quis uma internet mais potente e acabou se dando mal. Destaca que achou que a Oi era uma empresa séria, mas pagou duas vezes por um mesmo serviço. Pede novamente ao presidente que convide um representante da Oi Fibra para comparecer à Câmara, porque quer saber o que essa empresa está fazendo em Cachoeiro e quais pessoas foram lesadas por ela até agora. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Diz que participou, ontem, no Distrito Industrial de São Joaquim, de uma reunião com alguns colegas vereadores, o prefeito e o superintendente Regional do DER, sendo aquele um momento histórico. Lembra que os vereadores aprovaram o projeto da estadualização daquela estrada, que, em breve, será uma rodovia estadual, inclusive já está sob o domínio do DER, cujo departamento dará as manutenções necessárias. Fala sobre a importância de o prefeito garantir, junto à Secretaria de Agricultura, a aplicação de revsol nas estradas vicinais daquela região, com vistas a proporcionar melhorias para as empresas que transportam seus produtos. Avalia que, muitas vezes, as brigas políticas levam a pontos de reflexões diferentes. Enfatiza que sempre conduz o mandato com equilíbrio, mesmo fazendo parte de uma base contrária à que governa Cachoeiro e o Estado, pois entende que, de quatro em quatro anos, a democracia elege diversos grupos. Registra que o problema de São Joaquim vem há mais de trinta anos, gerado até mesmo por aqueles que venderam lotes lá e não fizeram a infraestrutura. Frisa que agora há uma fiscalização mais efetiva que não permite a formação de loteamentos clandestinos, com pessoas vendendo lotes, mas não investindo sequer 1 real para garantir a infraestrutura necessária, como pavimentação, drenagem e iluminação. Menciona que essas são heranças deixadas por más fiscalizações ao longo de décadas, sendo que hoje é possível ver uma luz no fim do túnel para dar dignidade àquele agora, segundo o novo PDM, bairro industrial. Lembra que os vereadores também tiveram participação nesse PDM, fazendo três audiências públicas para debater o assunto e aprovando o projeto. Ressalta que é valoroso ver o avanço do Município em tantas áreas, sendo preciso ser justo nessas reflexões. Informa que existe a lei natural da sementeira, ou seja, colhe-se o que se planta; porém, há pessoas que plantam socos



e ofensas e, por isso, não recebem abraços nem palavras benéficas. Enfatiza que jamais vai agredir ou ofender alguém com palavras. Inclusive pede perdão se ofendeu algum colega. Frisa que procura manter um diálogo saudável com o prefeito e vai continuar agindo assim ao longo do mandato, porque precisa respeitar os cinquenta e dois mil cachoeirenses que votaram no chefe do Executivo Municipal. Acrescenta que também precisa respeitar o mandato do governador por mais que não seja da sua base partidária e que divirja de várias decisões e metodologia de trabalho dele, pois entende que, hoje, a caneta do Poder Executivo Estadual está nas mãos do Casagrande. / **Aparteando Ely Escarpini:** — Salieta que há muita dificuldade em bairro que não foi planejado, e sim vendido ou doado sem drenagem, meio-fio nem pavers, sendo que, depois, o comprador joga a conta nas costas da Prefeitura. Lembra que havia uma repórter em Cachoeiro que visitava esses bairros e esculachava com a Prefeitura, mas não dizia que os moradores tinham comprado lotes irregulares e que, portanto, a administração municipal não tinha compromisso de fazer nada nesses locais. Comenta que, esta semana, foi a uma comunidade e disse a um grupo de pessoas que a verdade era que elas moravam em um bairro irregular. Inclusive contou-lhes sua história de quando chegou a Cachoeiro, há quarenta anos, e não tinha dinheiro para comprar um terreno em um loteamento regulamentado, o que custava 100 mil reais, enquanto que no Bairro Zumbi pagaria apenas 10 mil reais, que era o valor que tinha; por isso, se contentou com um lote em um bairro irregular e não podia reclamar de nada. Frisa que isso precisa ser explicado à população que compra terreno em loteamento irregular, já que, depois, a bomba cai nas costas do prefeito. Deixa claro que a Prefeitura não tem culpa disso, sendo falta dela apenas não ter colocado alguém para fiscalizar e impedir a venda desses lotes. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Destaca que, depois, o que sobra disso é um grande problema que não há dinheiro que consiga consertar em apenas uma gestão. Frisa que jamais vai chegar junto a uma indicação feita pelos colegas vereadores, pois só aparece aos locais quando o Poder Executivo entra em contato com ele. Cita, como exemplo, que, há oito meses, fez uma indicação, juntamente com um abaixo-assinado do Bairro Coramara, e recebeu, agora, a resposta do Executivo, dizendo que o desejo daquela comunidade seria atendido hoje; por isso, esteve nessa demanda apresentada por ele e por seu gabinete, já que gastou muita gasolina indo a secretarias e também dialogou com bastante equilíbrio para poder colher o fruto e entregar resultado à população. Deixa claro que não tem a menor pretensão de concorrer à Prefeitura, inclusive pede a Deus que abençoe o próximo prefeito que for administrar a cidade, pois, estando ou não na Câmara, vai respeitá-lo da mesma forma. Frisa que prega e vive a Palavra de Cristo; assim, da sua boca jamais sairão mentiras, só verdades. / Prosseguindo, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Arildo Tomaz Bucker (PDT):** — Salieta que, trocando apenas um nome na indicação, como João Matos para João Reis, acaba a história de quem é o pai da criança. Diz não saber se a demanda de Córrego dos Monos é do Vereador Paulinho ou do colega Juninho, mas a verdade é que o Presidente Brás Zagotto foi àquele distrito e conseguiu que o problema fosse resolvido. Parabeniza o Vereador Alexandre Andreza por ter chamado o Presidente Brás para ir à localidade de Caeté. Enfatiza que os vereadores da base devem tentar ajudar uns aos outros para que haja harmonia entre eles e o prefeito, já que, a seu ver, parece que existem os grupos A e B. Também parabeniza o Vereador Rodrigo Sandi pelo discurso, pois cada um faz política de uma maneira. Pede ao Presidente Brás Zagotto que vá à localidade de Caeté com ele e com o amigo de Itaoca a fim de buscarem melhorias para aqueles moradores. Concorde com a fala do Vereador Diogo de que não pode ocorrer discussão entre os colegas de Câmara, com um jogando indireta para o outro. Ressalta que os vereadores conseguiram serviço de tapa-buracos para suas comunidades, menos ele, Arildo Boleba. Diz que, talvez, a indicação do Vereador Alexandre tenha sido feita antes da dele. Comenta que, assim como disse o Vereador Marcelinho, se o poder público lhe telefonar para avisar que será feito um serviço de tapa-buracos em Itaoca, se fará presente com



sua demanda, representando seus mil e dezesseis votos. Deixa claro que também é vereador de Cachoeiro de Itapemirim. / **Diogo Pereira Lube (PP):** — Destaca que, de certa forma, o Poder Legislativo busca harmonia com o Executivo; porém, avisa que, em seus quarenta e três anos de idade, já que não tem mais pai, mãe nem avó, não vai ficar pedindo bênção a ninguém, muito menos à administração municipal. Frisa que, no mínimo, é obrigação do Poder Executivo informar à Câmara e à população sobre o que será feito no Município. Lembra que os Poderes são harmônicos, mas independentes. Registra que, como líder do Progressista, não sabe nem quem é o presidente do seu partido, pois só tem informações através das redes sociais e dos colegas, mas nada repassado pelo próprio PP. Inclusive menciona que a parte da música Ideologia, de Cazuza, seria perfeita, pois diz “meu partido é um coração partido, e as ilusões estão todas perdidas; os meus sonhos foram todos vendidos”, mas não pode dizer que foram baratos, porque o que o PP tem ganhado em nível federal não é pouco. Como representante do Partido Progressista em Cachoeiro, coloca-se como defensor das pautas das minorias, das libertárias, da educação, da de formação de lideranças juvenis e também a favor da luta pelo empreendedorismo, pela ajuda ao microempreendedor e pela criação de novos empregos para que a cidade de fato consiga resolver os problemas estruturais vindos de outros mandatos. Enfatiza que vai continuar lutando para que Cachoeiro não tenha asfalto de farinha, para que a obsolescência programada seja desfeita e para que a busca pela legalidade seja feita principalmente através de estudos. Frisa que o seu horário de liderança é meio que um voo solo e gostaria que as suas falas da tribuna fizessem o Partido Progressista ressurgir em Cachoeiro ou, então, que não aparecesse um monte de candidatos lhe pedindo apoio. Alerta que, agora, vão aparecer candidatos batendo em suas costas e dizendo que ele, Diogo, tem obrigação partidária de apoiá-los. Comenta que as pessoas e a sua base conhecem o seu trabalho; portanto, sabem que ele vai apoiar quem de fato tiver competência para fazer com que Cachoeiro e o Sul do Estado se desenvolvam. Salienta que alguns vereadores são candidatos e têm potencialidade para isso, inclusive gostaria que estivessem alçando voo dentro do seu partido. / **Paulo Grola (Tempo cedido pelo líder do PSDB):** — Diz que a estrada de Bom Jardim foi feita com quatorze metros de largura para que pudesse receber, depois, o asfalto, o que inclusive foi uma ideia dele. Informa que, quando era assessor do ex-vereador Djalma Moulon, fizeram todo o manilhamento naquele local. Agradece ao Vereador Allan por ter ido a Vitória com ele e com o colega Léo por quatro vezes, pois, graças a Deus, muitas coisas boas aconteceram esta semana, como o projeto da estrada e o da curva da morte, onde cento e cinco pessoas já morreram. Lembra que há muito tempo vem brigando por uma solução para a curva da morte. Então, agradece ao Governador Casagrande pelo início do serviço lá e acredita que será feita a caixa de brita, embora ninguém saiba se isso resolverá o problema. Avalia que o ideal é uma caixa de brita ou uma estrada passando por Santana. Também agradece ao Mareto e ao Fábio, do DER, que participaram da reunião onde tudo foi acertado. Registra que, segundo o Deputado Gilson Daniel, o dinheiro já está na Caixa Econômica para fazer o CRAS de Soturno. Diz que ele e o Vereador Léo estão satisfeitos com a rede de esgoto de Soturno, que já está pronta, e ficarão mais ainda com a obra na estrada do Barbará, a caixa de brita e o restante do serviço que acredita que será feito este ano. Menciona que o distrito está de parabéns com os dois vereadores que tem. Agradece ainda ao Secretário Alex por estar dando início à reforma do posto de saúde e por ter trocado a enfermeira de lá. Deixa claro que luta para fazer de Cachoeiro uma cidade melhor. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Registra que recebeu um comunicado agora dando conta de que o amigo Bruno Raváglia está deixando, hoje, a diretoria da BRK de Cachoeiro, tendo trabalhado na empresa por doze anos. / **Paulo Grola:** — Diz que o Bruno ajudou muito o Distrito de Soturno, inclusive o agradece pela rede de esgoto daquela comunidade estar quase toda pronta. / **Alexandre Andreza Macedo (PSB):** — Informa que ficou combinado com o Secretário Alexandre e o Subsecretário



Romário que seria feita uma drenagem na estrada de Caeté, mas isso tem quase cinquenta dias, e nada aconteceu lá. Inclusive comenta que, por isso, pediu ao Vereador Brás Zagotto que visitasse àquela localidade, já que, na semana passada, ele foi a Córrego dos Monos e conseguiu que as coisas acontecessem naquele distrito. Frisa que está na expectativa de o Paulo Miranda fazer uma nova gestão na secretaria. Inclusive registra que vai aguardá-lo amanhã em Itaoca para dar uma resposta à comunidade o mais rápido possível, já que não há mais nenhuma condição de trafegar naquela estrada. Salienta que é preciso fazer um manilhamento para escoar a água que passa no canto da estrada, de forma a que esse paliativo dure mais, apesar de saber que o revsol ou o asfalto seria uma coisa definitiva. Lembra que foi feito o serviço de tapa-buracos no centro de Itaoca, numa parceria com o Fábio, do DER, mas ficaram alguns pontos totalmente desassistidos, como Ipiranga, Morro do Cruzeiro e Córrego do Óleo. Então, diz que há uma grande expectativa de, amanhã, a equipe ir a Itaoca concretizar mais uma obra naquela comunidade. Deixa claro que fala com satisfação quando sabe que foi aplicado revsol em alguma comunidade, como em Gironda, até porque também quer que Alto Moledo seja asfaltado, inclusive salienta que há recursos para que isso possa ser licitado. Conta que convidou o secretário de Obras para ver aquela estrada e tentar fazer com que isso seja licitado o mais rápido possível, de maneira a que, ainda em abril ou em maio, seja dada uma resposta àquela comunidade. Destaca que essa resposta deveria ter sido dada há cinquenta, sessenta anos, mas as gestões anteriores não fizeram isso. Fala sobre outra obra importantíssima, que é o recapeamento asfáltico de Itaoca, com drenagem, iniciando próximo ao cemitério e indo até a Mineração Nemer. Informa que essa obra está orçada em 2 milhões e 800 mil reais, sendo que o Governo do Estado pediu que aguardassem quinze dias para dar uma resposta. Menciona que o recurso para a obra de Alto Moledo, que é o asfalto de quase dois quilômetros, está incluso nos 85 milhões de reais que foram aprovados pela Câmara para o Governo Municipal; portanto, está aguardando só a licitação para que a obra saia do papel o mais rápido possível. Repete que está esperando a resposta do Governo do Estado nessa parceria incrível que está acontecendo com Cachoeiro e espera que esse sonho também possa ser realizado este ano.

/ **Allan Albert Lourenço Ferreira (Podemos):** — Pegando um gancho na fala do Vereador Alexandre de Itaoca, diz que também está aguardando que as licitações referentes aos projetos que já estão prontos e com dinheiro na conta aconteçam para que seja dado início às obras do Bairro São Francisco de Assis. Lembra que está há cinco anos nessa luta, assim como também o Vereador Diogo Lube. Informa que naquele bairro há várias ruas em situações precárias. Diz esperar que Cachoeiro realmente vire um canteiro de obras, pois há mais de 100 milhões de reais para obras que serão licitadas, o que espera que aconteça o mais rápido possível. Registra que ainda há fila de espera na Santa Casa, inclusive conta que uma mãe lhe pediu socorro devido a uma cirurgia que foi feita no ombro do seu filho, mas está saindo secreção, sendo que estão jogando o paciente de um hospital para outro, mas ninguém resolve o problema. Pergunta por que Cachoeiro não tem um hospital público. Menciona que as pessoas cobram um financiamento do Governo Municipal para a Santa Casa; porém, deixa claro que aquele é um hospital filantrópico, e não público, e, por isso, os Governos Municipal, Estadual e Federal não podem mandar verba sem ter o feedback do trabalho prestado pela instituição. Comenta que tem informações fidedignas de que houve uma conversa de que o Governo do Estado queria assumir a Santa Casa e transformá-la em um hospital público geral. Ressalta que São José do Calçado, Jerônimo Monteiro e Guaçuí têm hospitais públicos, enquanto que Cachoeiro não. Diz saber que há muitas pessoas contra isso, principalmente as que não dependem de hospital público. Lembra que um médico usou a tribuna da Câmara para dizer que Cachoeiro não precisava de um hospital público. Enfatiza que, a seu ver, Cachoeiro precisa sim desse hospital, embora reconheça que o filantrópico também funcione. Salienta que há tempos estão enxugando gelo, porque chega recurso na Santa Casa, mas, depois, o problema surge



novamente. Ressalta que a diretoria do hospital mudou e que há novos conselheiros, inclusive lhes dá um voto de confiança, pois acredita na idoneidade deles; entretanto, acha que os vereadores deveriam fazer uma corrente para que Cachoeiro também tenha um hospital público geral. Convida os colegas a buscarem saber o porquê de Cachoeiro não ter um hospital público, inclusive trazendo o secretário Estadual de Saúde à Câmara para ele explicar sobre isso. Indaga se é por corporativismo. Questiona por que esse obstáculo para Cachoeiro, que é uma cidade referência em vários segmentos da saúde. Saliencia que o governo não pode simplesmente pagar a dívida da Santa Casa. Informa que um hospital público abarcaria tudo e teria uma direção pública, podendo ser cobrado mais diretamente pelos deputados estaduais e pelos vereadores. Enfatiza que Cachoeiro precisa com urgência de um hospital público. / **Sebastião Ary Corrêa (Patriota):** — Convida a todos para, no dia 20/04, às 18:00 horas, participarem da audiência pública na Câmara para cobrar da Prefeitura o aumento salarial dos professores, ou seja, a aplicação da verba do FUNDEB, pois é preciso valorizar essa categoria de trabalhadores. Diz que vários vereadores já se colocaram à disposição para tentar ajudar esses servidores. Apela aos vereadores que participem dessa audiência e ajudem a resolver o problema, pois todos terão voz. Informa que o Tribunal de Contas do Paraná obrigou os prefeitos a pagarem o reajuste aos professores, dizendo que, nesse quesito, não havia problema em ultrapassar o teto, inclusive afirma ter esse documento em mãos, dado pelo Deputado Majeski. Registra que, em Cachoeiro, esses trabalhadores não têm aumento salarial desde 2019. Saliencia que os vereadores e os funcionários da Câmara têm bons salários, enquanto que os professores não, pois trabalham quarenta horas e recebem 2 mil e 700 reais, sendo que, às vezes, têm duas cadeiras para completar a carga horária. Analisa que o prefeito deveria ser a primeira pessoa a reconhecer que os profissionais da educação merecem todo crédito e consideração por parte do Poder Executivo e da Câmara. Dirigindo-se ao Vereador Allan, deixa claro que foi convidado para ser candidato a deputado, mas não aceitou, porque acha que Cachoeiro ainda precisa dele neste resto de mandato. Pede ao Vereador Rodrigo Sandi que lhe traga um remédio para cicatrizar sua ferida que ainda está aberta, pois vai recebê-lo de bom grado. / **Osmar Francisco (Republicanos):** — Lembra que fez um requerimento solicitando a liberação para as pessoas vestindo bermuda adentrarem aos gabinetes dos vereadores. Comenta que, na hora de eleger vereadores, prefeito, deputados, senadores e presidente, as pessoas podem vestir short e camiseta e calçar sandália, mas não podem entrar assim nos gabinetes da Câmara Municipal. Informa que na Assembleia Legislativa as pessoas podem entrar vestindo bermuda nos gabinetes dos deputados, só não podem assistir à sessão no plenário. Pede ao presidente que dê uma resposta a esse requerimento para que possa repassá-la à sociedade. Diz esperar que o novo Secretário de Obras, o Delandi, dê uma resposta aos moradores do Bairro Nova Brasília sobre a galeria. Inclusive pede-lhe que mostre o projeto, porque o povo quer saber se aquela galeria será feita realmente ou ficará só na conversa. Lembra que o governador deu a palavra dele de que aquela obra seria feita. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Registra que foi feito um novo levantamento da macrodrenagem do Bairro Nova Brasília, cuja obra tinha sido avaliada em pouco mais de 30 milhões de reais; porém, agora, subiu para 90 milhões de reais toda de macrodrenagem de Cachoeiro. Informa que o governador liberou 50 ou 60 milhões de reais para o Município, só para atender ao Bairro Nova Brasília, inclusive o projeto já está pronto e a obra será licitada. Enfatiza que está falando como líder do partido do Governo do Estado, o PSB. / **Osmar Francisco:** — Considera essa uma boa notícia. Pergunta se não tem como mostrar o projeto e, assim, dar mais segurança ao povo. / **Leonardo Cleiton Camargo (Presidente em exercício):** — Diz que o vereador pode fazer, através do gabinete, um pedido de informação. / **Osmar Francisco:** — Deixa claro que está cansado de pedir informação. Recorda que pediu informação ao Hospital Infantil sobre o gasto da entidade, mas não recebeu a resposta até hoje. Avisa que vai pedir essa informação



e que espera receber a resposta para repassá-la à sociedade e, assim, ela possa parar de sonhar, já que até agora não está vendo nada relacionado a essa obra. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Menciona que, quando o governador esteve em Cachoeiro, ele não falou nada sobre isso nem houve a assinatura dessa obra. Conta que ele e o Vereador Sandro procuraram o Gilson Daniel, que é o líder do governo, porque, antes, foi dito que já estava tudo certo e que o valor seria de 52 ou 53 milhões de reais para a primeira etapa da obra, partindo da Linha Vermelha até o Bairro Nova Brasília. Saliencia que, segundo soube, essa obra foi orçada em 83 milhões de reais. Frisa que a informação que tem vem da comunidade, que também reivindica tal obra. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Complementando a fala do Vereador Gelinho, destaca que o Gilson Daniel informou que estava dependendo da resposta se a empresa seria contratada pelo Município ou pelo Estado. / **Osmar Francisco:** — Reflete que, pelo que está vendo em relação a essa obra, este ano, os moradores do Bairro Nova Brasília vão continuar a ver navios, já que até agora a empresa não foi contratada. Avisa que em toda sessão vai perguntar sobre essa galeria, pois sempre que chove os moradores daquela comunidade perdem seus bens. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Diz que teve comércio na região da Nova Brasília e também foi castigado pelas enchentes, já tendo perdido praticamente uma loja de óculos lá. Comenta que há muitos anos aqueles moradores sofrem com enchentes, e geralmente quem paga por esse problema antigo é o vereador da região. Lembra que, na última enchente, quando não tinha mandato, viu várias pessoas “marcando” os Vereadores Chupeta e Ely e até o ex-vereador Wallace Marvila. Frisa que o Vereador Gelinho, desde que assumiu o mandato, está lutando por aquela obra. Reconhece que aquela obra é necessária e espera que ela realmente aconteça, porque os moradores sofrem demais com as enchentes. / **Osmar Francisco:** — Pede a Deus que abra o coração dos coronéis que têm em mãos o poder para fazer as coisas, pois os vereadores são apenas soldados. Deixa claro que sempre estará à disposição da comunidade cachoeirense para reivindicar obras e cobrar do Executivo. / Dando continuidade, teve início a **Ordem do Dia**, sendo realizada a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos: de Lei: 33/2022 – Sandro Dellabella Ferreira (Institui o Dia Municipal de Prevenção da Doença Renal Crônica, e dá outras providências); de Resolução: 05/2022 – Osmar Francisco (Cria no Município de Cachoeiro de Itapemirim o “Título Benemérito Joacyr Pinto”, e dá outras providências). / A seguir, foi acatado pelo Presidente Brás Zagotto o pedido do Vereador Ely Escarpini para que os requerimentos e o projeto de decreto legislativo fossem apreciados em bloco. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos enviando Votos de Congratulação:** 268/2022 – Evandro Miranda; 269/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira; 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297 e 298/2022 – Osmar Francisco; 299, 300, 301, 302 e 303/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; **Projeto de Decreto Legislativo:** 94/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira. / Na sequência, foi colocado **em discussão o Projeto de Resolução 03/2022 – Diogo Pereira Lube e todos os vereadores** (Denomina “Higner Mansur” a sala da assistência jurídica da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências). / **Diogo Pereira Lube:** — Diz que esse projeto visa prestar uma homenagem em vida ao ex-vereador Higner Mansur, que, além de ter sido muito combativo na Câmara, principalmente quanto às causas da legalidade, também tem uma grande importância para o Município, sendo um leitor e um historiador que muito usou a sala da procuradoria para fazer pesquisas e tirar dúvidas. Agradece aos colegas por terem assinado esse projeto para fazer com que uma das salas de assistência jurídica da Casa receba o nome desse grande homem chamado Higner Mansur. / Posto em votação, **o Projeto de Resolução 03/2022**, acima descrito, **foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / **Segue justificativa de voto:** / **Diogo Pereira Lube:** — Agradece aos colegas por terem concordado em prestar essa homenagem ao ilustre ex-vereador.

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



/ Em tempo, registra-se que, devido a problemas no sistema audiovisual, não constam da presente ata os discursos dos Vereadores Diogo Pereira Lube e Adriano Pereira Verediano no Pequeno Expediente, assim como também parte dos pronunciamentos dos Edis Leonardo Cleiton Camargo, Rodrigo Sandi e Marcelo Fávero de Oliveira. Acrescenta que também não constam os discursos dos Vereadores Diogo Pereira Lube e Leonardo Cleiton Camargo e parte da fala do Edil Rodrigo Sandi no Grande Expediente. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Ana Rita Sanches Rodrigues Silva, Redatora de Atas. _____